



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo das comunidades tradicionais e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo e não há hierarquia entre eles; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos (práticos e teóricos); Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base de qualquer abordagem, sem desconsiderar o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógicos que estão presentes no quadrimestre. Que tempos são esses?

Tempo comunitário teórico (TCt): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (65 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições e problematizações, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notas, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

Tempo comunitário prático (TCp): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos finais de semana com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço ao ar livre, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

Tempo universidade (TU): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas, etc...



Tempo de interação comunitária (Tic) - visitas:

É o tempo de trabalho pedagógico de interação comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caiçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente vai até as comunidades; elabora uma aula de 14 horas/aula, **que é composta por três etapas:** atividade de sensibilização pré-visita, visita, sistematização pós-visita. Necessariamente os/as estudantes devem fazer as três etapas e receber uma devolutiva do seu aproveitamento COM COMENTÁRIOS NOS SEUS TRABALHOS. As estratégias pedagógicas podem ser: leitura coletiva e mediada, estudo dirigido, pesquisa, intervenções, visitas, atividades artísticas e culturais.

Todos estes tempos-espacos são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente cada grupo de docentes devem considerar esses tempos-espacos, tal como descritos abaixo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte do Programa da Capes Parfor-Equidade.

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais		
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais		Ano: 2026
		Quadrimestre: 1º (FEVEREIRO A MAIO DE 2026)
Componente curricular: Educação Patrimonial popular e crítica – 48 horas – 4 CRÉDITOS		
Docente: Clayton Galdino		
Ementa geral do Componente curricular: *Essa ementa foi construída para o curso de Educação do Campo com participação de lideranças comunitárias das comunidades tradicionais. Estudo da produção e o consumo da arte na sociedade brasileira, oferecendo elementos de análise sob a ótica da identidade e da memória para compreensão e interpretação do patrimônio cultural. Complexidade do campo do patrimônio como fenômeno social que engloba dimensões distintas sob a ótica histórica, educacional, política, cultural e artística. O campo do patrimônio em perspectiva popular e crítica como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional. Patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento pessoal e coletivo. Cultura material e imaterial, Educação patrimonial, Valor e proteção dos bens culturais, Herança e identidade patrimonial, Sensibilização e conscientização dos bens patrimoniais das comunidades, institucionalização do patrimônio.		



Metodologia extensionista Nesta unidade os/as estudantes farão o levantamento de patrimônios materiais que foram perdidos ao longo do processo histórico (Ex: Fazendas na Caçandoca, Saco das Bananas e Praia da Lagoa, entre outros), tanto por meio da escuta dos mais velhos das comunidades, quanto por meio de acervo histórico sobre as comunidades produzidos por pesquisadores/as. A proposta é levar o resultado para apresentar aos atuais moradores e fazer uma escuta das comunidades sobre o impacto desta destruição para a construção e manutenção da identidade cultural. O resultado do processo será a produção de um material (escrito ou audiovisual) a ser disponibilizado às comunidades envolvidas. Serão propostas práticas de Educação Patrimonial, com objetivo de produzir conhecimento sobre as comunidades no escopo das aulas, mas também como subsídio para reprodução destas atividades no futuro exercício docente e/ou comunitário cotidiano.

Objetivos gerais:

Apresentar referencial teórico e propiciar vivências que permitam aproximar as/os estudantes da formação em educação patrimonial popular em perspectiva crítica.

Possibilitar ao futuro docente manejar esses recursos para fins pedagógicos de produção e reprodução da memória.

Oferecer recursos para o reconhecimento do patrimônio cultural das comunidades tradicionais.

Com metodologia extensionista, possibilitar ao estudante interação social para a realização de atividade específica junto à comunidade.

Abrir para a Universidade espaço potencial criativo para elaboração de novas metodologias de ensino-aprendizagem e conhecimento acerca das comunidades tradicionais.

Conteúdo programático:

Bloco I: dias 07 e 08/03 – Tempo-prático-comunitário - Sábado e domingo

Atividade pré- aula:

- leitura do texto 'Patrimônio Cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva', de Regina Abreu. E entregar no começo da aula o questionário.



Conteúdo:

- Conceitos de patrimônio. Histórico dos conceitos de patrimônio cultural. Categorias: patrimônio edificado; monumental e artístico; imaterial; paisagístico – cultural; comunidades tradicionais.
- Atividades práticas, domingo à tarde: pintura rupestre; cápsula do tempo.

As atividades práticas buscam a afirmação de trajetórias das comunidades atendidas bem como sua reprodução futura, no ambiente escolar quando da atividade docente.

- 1) A oficina de pintura rupestre pretende proporcionar a aplicação em suporte de papel de símbolos das comunidades, de forma lúdica, com o resultado esperado de um 'mosaico' de manifestações, tanto ancestrais quanto contemporâneas.
- 2) A oficina 'Cápsula do tempo' pretende trabalhar a ideia de ancestralidade e memória, por meio de escritos para a posteridade. A cápsula será depositada no terreno em local indicado pela comunidade, no qual será plantada uma árvore. Além das mensagens presentes no invólucro teremos também um marco memorial.

Materiais necessários: tintas guache preta, branca e vermelha (potes econômicos); pincéis; rolo de papel kraft.

Bloco II: – 06 e 07/04/25 Tempo-comunidade-teórico – das 19.00 às 22.20

É o tempo-espço de trabalho pedagógico prioritariamente teórico, que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida (65 estudantes)

- Atividade pré-aula: disponibilizar com dias de antecedência a letra da música 'Januário' e o texto 'Preservação - texto 1'. (drive) Entregar as respostas
- Conteúdo ministrado: Conceito de preservação. Zeladoria, autonomia e fruição. Formas de uso do patrimônio cultural: pedagógico; artístico, econômico (turismo de base comunitária, artesanato, serviços) e fortalecimento da identidade.
- Avaliação presencial
- Atividade pós aula. Entregar nos próximos encontros o questionário 'Atividade pós aula 6 de abril';

11/04 - Visita ao Museu Afro-Brasil – atividade compartilhada componentes Educação Patrimonial e Diáspora Africana

Bloco III: dias 12 a 15/04/25 – Tempo-interação-comunitária - 4 horas de atividades

É o tempo-espço de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com



pequenos grupos nas comunidades com cerca de **15 a 20 estudantes** e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.** A equipe docente elabora **uma aula de 4h** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização.** A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapa (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

1) Atividade de sensibilização: atividade feita pelo discente antes da visita (pode ser um texto, um vídeo, um roteiro orientador etc):

- Leitura do texto *PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA COMUNITÁRIA NO MORRO DA QUEIMADA: desafios para a gestão compartilhada, com entrega das respostas às perguntas disponibilizadas (drive)*

2) Atividade que será conduzida pelo/a docente na comunidade (visita):

- Explicação sobre o tema e reflexões sobre as trajetórias do patrimônio arqueológico nas comunidades;

Patrimônio arqueológico. Contexto arqueológico do Litoral Norte. Serão abordados os cenários de ocupações pretéritas na região, desde tempos pré-coloniais até o contexto industrial do século XX. O conteúdo será direcionado para as possibilidades de fruição desta categoria de patrimônio, em especial, as de caráter pedagógico e econômico.

3) Atividade de sistematização: atividade que deve ser produzida pelo estudante:

- O discente deverá entregar respostas às perguntas apensadas no drive.

Entrega da atividade de sistematização: 10 a 13 de maio (durante as visitas do segundo bloco)

Domingo – **Aldeia Boa Vista** – 12.04 - das 10h às 14h

Segunda – **Quilombo da Fazenda** – 13.04 - das 17h30 às 21h30

Terça – **Quilombo da Caçandoca** – 14.04 - das 18h às 22h

Quarta – **Secretaria municipal de Educação ou espaço caiçara** – 15.04 - das 18h às 22h

Bloco IV: dias 10 a 13/05 – Tempo-interação-comunitária - 4 horas de atividades

É o tempo-espço de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com



pequenos grupos nas comunidades com cerca de **15 a 20 estudantes** e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.** A equipe docente elabora **uma aula de 4h** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização.** A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapa (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

1) **Atividade de sensibilização:** atividade feita pelo discente antes da visita (pode ser um texto, um vídeo, um roteiro orientador etc):

- Cada aluna e aluno deve escolher e trazer à aula um objeto pessoal que tenha valor afetivo e memorial. A partir da leitura do texto *RELÍQUIAS E PATRIMÔNIOS QUE O RIO VERMELHO LEVOU*, eles devem fazer uma descrição de um cenário de impacto ambiental (enchentes, incêndios, etc.) sobre os bens pessoais afetivos de uma comunidade periférica urbana ou comunidade tradicional.

2) **Atividade que será conduzida pelo/a docente na comunidade (visita):**

- Reflexões sobre acervos culturais e a gestão autônoma da comunidade de seu repertório cultural, móvel e imóvel
- Atividade prática: cada participante deverá trazer um objeto particular, com valor memorial. Uma outra pessoa irá analisar este artefato, de acordo com o arquivo "Formulário de inventário". Cada artefato será fotografado e será editada uma tela com a foto do bem, o nome da pessoa proprietária e um parágrafo com a descrição afetiva.
- Cada tela será impressa e exposta de forma itinerante nas salas de aula.

3) **Atividade de sistematização:** atividade que deve ser produzida pelo estudante:

- Cada pessoa deverá entregar respostas às perguntas disponibilizadas no drive.

Domingo – Aldeia Boa Vista – 10/05 –

Segunda – Quilombo da Fazenda – 11/05

Terça – Quilombo da Caçandoca – 12/05

Quarta – Secretaria municipal de Educação ou espaço caiçara – 13/05



Material necessário para a atividade prática: placas de EVA ou cartolina pretas e brancas;

Impressão posterior em papel de boa qualidade (Canson, por exemplo) para as exposições itinerantes.

Entrega da atividade de sistematização: 17/05 (Secretaria Municipal de Educação)

Recursos e materiais necessários para as atividades:

- **Em todos os encontros: data show.**
- **Aula de 7 de março: Rolo de papel kraft. Tinta guache vermelha, branca e preta.**
- **Aulas de 10 a 13 de maio: Placas de EVA ou cartolina branca e preta.**
- **Produto das aulas de 10 a 13 de maio: Folhas A4 em papel canson ou similar, para impressão em alta qualidade, colorida (exposição da atividade das aulas de 10 a 13 de maio).**

Avaliação (individual e realizada presencialmente em sala de aula): 06/04/2026

A avaliação presencial será composta por 6 perguntas, cada qual direcionada para estimular respostas sob reflexões e análises dos contextos culturais das comunidades envolvidas. (disponibilizada no drive)

Bibliografia geral:

ABREU, Regina. A fabricação do imortal - memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ARANTES, Antonio Augusto. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984. 470

TOLENTINO, A. B. Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces. Revista CPC, São Paulo, v. 14, n. esp. 27, p. 133-148, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/158560>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1989.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. Patrimônio Imaterial no Brasil: Legislação e Políticas Estaduais. Brasília: Unesco; Educarte, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação Popular. Gráfica e Editora Todos os Irmãos Ltda. São Paulo, 1984

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro et al. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e



processos. Brasília: Iphan; DAF; Cogedip; Ceduc, 2014.

LEFF, Henrique. Ecologia, Capital e Cultura. A territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

MENESES, U. B. T. O patrimônio cultural entre o público e o privado. In: DPH [DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO]. O direito à memória. Patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH/ Secretaria Municipal de Cultura, 1992. p.189-194.

MENESES, U. B. T. Os "usos culturais" da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YAGIZI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. Turismo. Espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

MURTA, Stella Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SIQUEIRA, Priscila. Genocídio dos Caçaras. São Paulo: Scortecci, 2019.

SIVIEIRO, F. Para além das fronteiras: patrimônio cultural, educação e territórios educativos. Revista CPC, São Paulo, v. 14, n. esp. 17, p. 111-132, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/issue/view/11073>. Acesso: 10 ago. 2021.

<https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp111-132>

SOARES, André Luis Ramos. Educação Patrimonial: Valorização da Memória, construção da cidadania, formação da identidade cultural e desenvolvimento regional in SOARES, A L R. Educação Patrimonial Relatos e Experiências. UFSM, 2003.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010

***Parte da carga horária deste componente é compartilhada com o componente Diáspora Africana.**

Coordenação do curso: regimeire.maci@ufabc.edu.br